

a distância que existe...

LEANDRO GUARDADO

Exposição
Casa da Cultura
Santa Comba Dão
23 de junho
a 21 de julho





a distância que existe...
LEANDRO GUARDADO



Diante do espelho Celeste questiona-se sobre a sua identidade e tal como em *Alice do Outro Lado do Espelho*, a jovem aventureira arrisca conhecer o que se encontra do outro lado. Ousa cruzar a fronteira e iniciar uma viagem que a conduz numa busca pelo conhecimento próprio e pela autoconsciência, numa espécie de ritual de passagem que a inicia nos seus próprios segredos.

Num mundo desconhecido Celeste é recebida por uma anfitriã, que a acolhe e guia na sua jornada através de uma paisagem bucólica e fantástica, simultaneamente construída por matéria física e pelas fibras nas quais se tecem os sonhos. Ali as expressões faciais ocultam-se sob máscaras e a voz não se faz ouvir. É somente pelo



gesto que existe comunicação. Numa peregrinação à sua própria alma, através de um universo paralelo, aparentemente desabitado, Celeste prossegue com o estranho objectivo de partir para poder regressar ao ponto de partida. Mas será o fito de Celeste assim tão estranho afinal? Não foi esse o objectivo de Magalhães? Partir para voltar ao mesmo lugar e dessa forma mudar o mundo, só por viajar até ao ponto onde estaria se não tivesse saído de casa?

Por vezes viajamos porque precisamos de alguém ou de alguma coisa que está longe, outras vezes apenas para descobrir o que fica para além d'aqui. Mas a viagem de Celeste nada teve a ver com necessidade ou curiosidade, ela precisava de conhecer a sensação de voltar a casa. A viagem foi apenas um pretexto para se afastar de tudo aquilo que conhecia e poder voltar. Regressar à sua vida, mas com um novo conhecimento sobre a mesma, que só o distanciamento concede. Celeste partiu para voltar, foi longe para se sentir mais perto, foi na viagem que transpôs os limites, foi no caminho que descobriu a distância que existe...





Leandro Guardado é um artista multidisciplinar, que elegeu a imagem como a principal forma de expressar a sua original visão artística. Nas suas obras cria mundos surreais, a partir de elementos que nos são próximos, fundindo por vezes várias artes numa única obra. Enquanto fotógrafo conceptual, a sua versatilidade levou-o a realizar vários trabalhos na área da fotografia documental e artística. Guardado para além da formação em fotografia, possui também formação em Antropologia, facto que o leva a acrescentar uma profundidade social e humana à dimensão artística dos seus trabalhos. Editou o livro *Antologia Poética dos Meus Amigos Imaginários* em 2005 e na sua primeira exposição em 2006, reuniu obras nos domínios da fotografia, pintura, instalação e escrita. Desde então tem participado em várias exposições colectivas e individuais, entre as quais a Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira e teve o seu trabalho publicado na revista *DirectArts International* e no *Journal de la Photographie*.

MAIS INFORMAÇÃO

